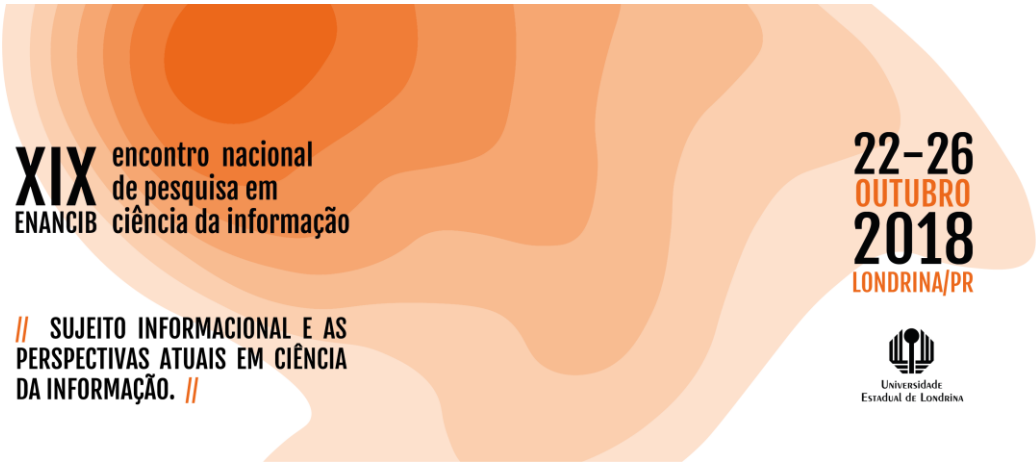

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-01 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

A ESCOLA SOCIOLÓGICA DE CHICAGO E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Keitty Rodrigues Vieira (Universidade Federal de Santa Catarina)

Cezar Karpinski (Universidade Federal de Santa Catarina)

THE CHICAGO SCHOOL OF SOCIOLOGY AND INFORMATION SCIENCE

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O artigo resulta de estudo acerca da Escola Sociológica de Chicago e busca investigar as bases que fundamentam este movimento, originado nas décadas de 1920 e 1930, e influenciou a Biblioteconomia americana de modo a refletir na Ciência da Informação. Justifica-se pela premissa de que a inserção da Biblioteconomia no campo da ciência se deu a partir do debate promulgado pela Escola Sociológica de Chicago. É uma pesquisa exploratória e descritiva, de cunho teórico, que analisa as fontes selecionadas por meio do método histórico e objetiva descrever o que se entende por Escola Sociológica de Chicago, bem como identificar e discorrer sobre suas principais vertentes teóricas. Pretende-se estabelecer as principais bases que fundamentam o pensamento da Escola Sociológica de Chicago e que influenciaram o movimento na perspectiva Biblioteconômica repercutindo, também, na Ciência da Informação. Por meio da análise das fontes se conclui que a Escola Sociológica de Chicago surgiu a partir de pesquisas desenvolvidas pelo Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago e que repercutiu fora da instituição. Na construção do pensamento da Escola Sociológica de Chicago nota-se a influência do Pragmatismo de John Dewey, das teorias marxistas da Escola de Frankfurt e dos estudos baseados no método sociológico de Émile Durkheim.

Palavras-Chave: Epistemologia da Ciência da Informação; Escolas e correntes filosóficas; Escola Sociológica de Chicago.

Abstract: The article is the result of a study about the Chicago School of Sociology and seeks to investigate the foundations underlying this movement, originated in the 1920s and 1930s, and influenced American Library Science in order to reflect on Information Science. It is justified by the premise that the insertion of Librarianship in the field of science came from the debate promulgated by the Chicago School of Sociology. It is an exploratory and descriptive research, of a theoretical nature, that analyzes the sources selected by means of the historical and objective method to describe what is understood by Chicago School of Sociology, as well as to identify and to discourse on its main

theoretical strands. It is intended to establish the main foundations that support the thinking of the Chicago School of Sociology and that influenced the movement in the Library perspective, also affecting Information Science. Through the analysis of the sources it is concluded that the Chicago School of Sociology arose from researches developed by the Department of Sociology of the University of Chicago and that reverberated outside the institution. The influence of John Dewey's Pragmatism, Marxist theories of the Frankfurt School, and studies based on the sociological method of Émile Durkheim.

Keywords: Epistemology of Information Science; Philosophical schools and currents; Chicago School of Sociology.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo se refere à pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e que se intitula "As contribuições da Escola de Chicago para a Ciência da Informação". Tanto a temática da dissertação quanto a deste artigo têm aderência aos estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação (CI), porque se pautam em contextos e fontes de cunho histórico que permitem a discussão epistemológica da área.

A Escola de Chicago como movimento teórico da Biblioteconomia norte-americana nas décadas de 1920 e 1930, teve como base a Escola Sociológica de Chicago, movimento que nasceu dentro do Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago. Foi a partir destas discussões fundamentadas epistemologicamente pelo pragmatismo que a *Graduate Library School* inseriu a Biblioteconomia no campo da ciência. Considerando a presença da Biblioteconomia no processo formativo da Ciência da Informação, entende-se que suas concepções teórico-metodológicas e seu embasamento epistemológico podem ter influência sobre a constituição da área da CI.

Na tentativa de fundamentar a Biblioteconomia no campo da ciência, a Escola de Chicago trouxe, como uma de suas contribuições, a vertente humanística que é refletida no fazer social da CI. Esse fazer social também é abordado por autores como Ortega y Gasset (1967), Saracevic (1996) e Lankes (2013). Além disso, Araújo (2013) comenta que a Escola de Chicago realçou o benefício que as unidades de informação, em especial as bibliotecas, trazem para a comunidade. Já Guimarães (2008), ao historiar o desenvolvimento dos catálogos de assunto como mecanismos que priorizam o usuário, diz que este tipo de catálogo é também uma das contribuições da Escola de Chicago de Biblioteconomia.

Tais práticas que foram desenvolvidas no contexto da *Graduate Library School* foram utilizadas, posteriormente, pela Ciência da Informação. Dado o estreitamento histórico e

epistemológico de ambas as áreas, entende-se que é necessário um estudo acerca do movimento intelectual denominado Escola de Chicago na Biblioteconomia. No entanto, é preciso antes compreender o que fundamenta a Escola Sociológica de Chicago, responsável por tornar o diálogo entre a Biblioteconomia e as Ciências Sociais uma prática possível.

Diante dos levantamentos iniciais acerca da temática e visando apresentar um recorte específico para a apresentação no Enancib, formulou-se a seguinte questão: Quais as bases epistemológicas da Escola Sociológica de Chicago? Tal questionamento impõe como objetivo geral investigar a constituição histórica das vertentes de pensamento que nortearam, fundaram ou influenciaram o movimento denominado Escola Sociológica de Chicago. Entende-se que, tanto a pergunta inicial, quanto os objetivos da pesquisa, possibilitarão visualizar onde se encontram a Sociologia e a Biblioteconomia nesta importante escola de pensamento do Século XX.

A partir desta indagação foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) Historiar o processo de constituição do movimento denominado hodiernamente como Escola Sociológica de Chicago; b) Identificar os principais autores e descrever as vertentes teóricas e/ou epistemológicas da Escola Sociológica de Chicago.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se classifica como exploratória e descritiva e a análise das fontes se dá por meio do método histórico. Os resultados preliminares mostram como a Escola Sociológica de Chicago foi influenciada pelo Pragmatismo de John Dewey, pelas teorias marxistas da Escola de Frankfurt e pelos estudos sociológicos de Émile Durkheim.

2 ESCOLA SOCIOLÓGICA DE CHICAGO E SUAS PRINCIPAIS CORRENTES DE PENSAMENTO[1]

A Escola Sociológica de Chicago é o nome dado ao movimento epistemológico, acadêmico e político desencadeado por um grupo de professores e pesquisadores que, em algum momento, exerceram suas atividades na Universidade de Chicago. As pesquisas que se destacaram nesta universidade foram desenvolvidas pelos departamentos de Sociologia, Psicologia e Ciências da Comunicação. A partir da Escola Sociológica de Chicago se constituíram concepções teórico-metodológicas que embasaram as variantes deste

[1]Esta seção contém trechos retirados do capítulo 2.3 da dissertação “As contribuições da Escola de Chicago para a Ciência da Informação” que se encontra em desenvolvimento.

movimento, formando uma base filosófica e científica que passou a reger as práticas de seus integrantes.

Eufrásio (1995, p. 49) destaca que "há, na realidade, várias 'Escolas de Chicago', cada uma com feições próprias e mesmo completamente divergentes em aspectos fundamentais: a de filosofia, a de sociologia, a de ciência política, a de economia" e, também, a de Biblioteconomia.

> [...] ao se falar na Escola Sociológica de Chicago, nomeia-se [...] um conjunto de linhas de interesse e de desenvolvimento de temas, de orientações teóricas e de tradições de posturas de investigação e tratamentos e procedimentos de pesquisa que, oriundos do Departamento de Sociologia de Chicago, na sociologia americana certamente se diferenciam da produção desenvolvida em outros centros ou por outros grupos de investigadores, por um certo 'ar de família'[...]. (EUFRÁSIO, 1995, p. 49)

Segundo Martins (2013), os primeiros docentes pertencentes ao Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago e que influenciaram as pesquisas realizadas durante a década de 1920, período considerado como o início do movimento, não possuíam a intenção de criar uma escola sociológica propriamente dita. Becker (1996), que também é considerado membro desta Escola, afirma que a nomeação deste movimento se originou a partir de uma "opinião global", pois foi a sociedade científica que nomeou esse grupo de pesquisadores como pertencentes à "Escola Sociológica de Chicago".

Dentre as principais correntes de pensamento comumente atreladas ao movimento, tem-se o "pragmatismo" de John Dewey, o "marxismo" da Escola de Frankfurt e o "método sociológico" de Émile Durkheim. Diante destas vertentes, passa-se a explicar nos itens abaixo como cada uma destas correntes influenciou a formação da Escola Sociológica de Chicago.

2.1 O "pragmatismo" John Dewey

John Dewey (1859 – 1952), foi um filósofo e pedagogo norte-americano considerado um dos criadores do que viria a ser chamado de Pragmatismo. E é o Pragmatismo de Dewey que estabelece a ligação deste filósofo com a Escola Sociológica de Chicago. Silva (2016) afirma que a base teórica da Escola Sociológica de Chicago bebeu de fontes como o pragmatismo de William James (1842 – 1910) e Charles Sanders Pierce (1839 – 1914) que, posteriormente, fundamentaram a concepção filosófica de John Dewey e George Herbert Mead (1863 – 1931) que atuaram como docentes na Universidade de Chicago no início do século XX.

Inicialmente, o pragmatismo de Pierce, conforme Ghiraldelli Jr. (2007, p. 16), idealizava "a eliminação dos dualismos característicos da metafísica, [...] por meio da noção da

experiência", no entanto, essa noção de experiência estava relacionada aos experimentos em laboratórios. John Dewey, por sua vez, também influenciado pela ideia proposta por William James de que a experiência teria relação com a ''vivência", busca discursar sobre este termo voltando-se ao campo da prática social (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2007). Criando, portanto, uma noção de pragmatismo que, além de considerar as experiências e vivências sociais, considera o próprio meio social e se pauta na realização de pesquisas que resultam em algo útil à sociedade.

O que viria a ser conhecida como a Escola de Pragmatismo da Universidade de Chicago passou a influenciar os demais estudos realizados dentro da universidade tendo em vista o diálogo entre docentes e pesquisadores de áreas como Sociologia, Comunicação e Pedagogia. O reflexo do pragmatismo de Dewey e Mead fez parte das bases filosóficas de futuros docentes do curso de Biblioteconomia da Universidade e, portanto, influenciaram as concepções do movimento da Escola de Chicago sob a perspectiva biblioteconômica.

2.2 O "marxismo" da Escola de Frankfurt

Em 1923, Félix Weil fundou o Instituto de Pesquisas Sociais em Frankfurt, instituição que ficou conhecida como a casa institucional da denominada "Escola de Frankfurt", criada em 1924 (LACERDA, 2013). Ao contrário da Escola Sociológica de Chicago, a Escola de Frankfurt possuía uma formação bem consolidada por seus próprios integrantes, como ressalta Santana (2016, não paginado):

> Esta Escola tinha uma sede, o Instituto para Pesquisas Sociais; um mestre, Horkheimer, substituído depois por Adorno; uma doutrina que orientava suas atitudes; um modelo por eles adotado, baseado na união do materialismo marxista com a psicanálise, criada por Freud; uma receptividade constante ao pensamento de outros filósofos, tais como Schopenhauer e Nietzsche; e uma revista como porta-voz, publicada periodicamente, na qual eram impressos os textos produzidos por seus adeptos e colaboradores.

A fase da Escola de Frankfurt que mais influenciou no panorama teórico americano é a que teve como principais expoentes Adorno e Horkheimer e seus estudos sobre "cultura de massa" e "indústria cultural". As críticas fundamentadas no materialismo histórico e no marxismo clássico visavam atingir as políticas liberais do capitalismo estadunidense. Foi justamente no contexto e na produção intelectual desta fase que a Escola de Frankfurt e a Escola Sociológica de Chicago se encontraram. Os pesquisadores Albion Small (1854 – 1926) e William Thomas (1863 – 1947) foram os principais precursores das pesquisas envolvendo a

comunidade local. Becker (1996) ainda comenta que o Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago publicava, periodicamente, o *Local Community Fact Book* com o intuito de registrar dados estatísticos, demográficos, econômicos e sociais para servir como fontes de informações para pesquisas de áreas como saúde, economia e arquitetura.

Embora as abordagens não sejam as mesmas para ambas as escolas, o contexto mundial de globalização, evidenciado pelas culturas de massa e pela forte onda imigratória mundial, possibilitou a expansão dos estudos destes movimentos e a possibilidade de investigações mais profundas sob a perspectiva social. Sob o ponto de vista da Escola de Frankfurt, isto fica evidenciado a partir dos estudos sobre a indústria cultural e, sob a visão da Escola Sociológica de Chicago, por meio dos estudos voltados às minorias sociais.

2.3 O "método sociológico" de Émile Durkheim

As teorias de Émile Durkheim também podem ser encontradas em obras publicadas por autores relacionados à Escola de Chicago. A influência ou determinação do fator social evidenciado por Shera (1977) se assemelha à discussão da condicionante social na vida do indivíduo, defendida por Durkheim. Becker (1996) afirma que o trabalho do sociólogo também foi utilizado de modo consciente por Robert Park na Universidade de Chicago. Embora a filosofia de Durkheim não seja utilizada na íntegra pela Escola Sociológica de Chicago, as concepções elaboradas pelo chamado "pai da sociologia" embasaram as teorias difundidas pelo movimento.

Émile Durkheim, nasceu e viveu na França de 1858 à 1917 e é considerado pela literatura científica um dos fundadores das Ciências Sociais. Acreditava no uso de métodos científicos aplicados à sociedade e defendia a existência de uma ciência que se preocupasse com os fenômenos sociais a partir de um olhar coletivo, e não com a visão de que os fenômenos acontecem apenas pelas experiências de cada indivíduo.

Oliveira (2014) faz um levantamento sobre a imigração a partir da "Sociologia Clássica" e destaca os pontos de convergência entre as teorias de Marx, Durkheim, Weber e Simmel com os estudos de imigração. Tais estudos foram realizados pelos pesquisadores do movimento da Escola Sociológica de Chicago e, com isso, o autor afirma, que

> [...] a contribuição durkheimiana ao tema da imigração pode ser percebida ainda nos estudos sobre integração e socialização. Socialização através da educação e, sobretudo, da disciplina, e integração graças à divisão do trabalho e à atuação do Estado são questões chave na obra durkheimiana. (OLIVEIRA, 2014, p. 78)

Foi a partir de William Thomas (1863 – 1947) e Albion Small (1854 – 1926), docentes do Departamento de Sociologia da Universidade, que surgiu, então, um projeto voltado ao estudo empírico da vida social em Chicago dando início, portanto, ao que seriam os "estudos de comunidade". Tal projeto teve como principal objetivo verificar os impactos dos variados grupos de imigrantes que adentravam na cidade, o que se aproximou, em muito, à proposta da obra "Da divisão do trabalho social", de Durkheim (2008), originalmente publicada em 1893.

Por fim, a influência de Durkheim, bem como da Escola de Frankfurt dialogam diretamente com o movimento da Escola Sociológica de Chicago e refletem na extensão desse movimento para as mais variadas áreas, como a Biblioteconomia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível a relação da Escola de Frankfurt, das teorias de Dewey e Durkheim com o que foi desenvolvido pelos membros da Escola Sociológica de Chicago. Por meio da literatura foi possível descrever o que se entende por este movimento bem como descrever as principais teorias e teóricos que influenciaram a Escola.

Considera-se que a Escola Sociológica de Chicago foi, de fato, muito além dos muros do Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago e seu alcance, em partes, tem a ver com o fato de suas próprias concepções teóricas serem provenientes de áreas distintas como a Educação, Filosofia e Sociologia. É imprescindível que em estudos que procurem a descrição e compreensão de determinada instituição, movimento ou indivíduo se insiram nos estudos históricos e epistemológicos, dada a necessidade de contextualização e crítica histórica e da investigação de bases epistemológicas que estão como "pano de fundo" do objeto estudado.

Os dados iniciais da pesquisa evidenciam a menção do movimento no contexto biblioteconômico pela produção científica brasileira. Entretanto, ainda falta um aprofundamento sobre o próprio movimento que permita a compreensão de seus fundamentos teórico-metodológicos e de como, efetivamente, esses pressupostos impactam diretamente na construção epistemológica da Biblioteconomia e CI.

Sendo assim, conclui-se que a pesquisa acerca da Escola Sociológica de Chicago seja crucial para compreensão das contribuições da Escola de Chicago para a Ciência da Informação. Por fim, parte-se do pressuposto que estudos dessa natureza constituem uma

ferramenta útil para a identificação dos temas privilegiados e das tendências de pesquisa, cuja análise pode trazer contribuições importantes para o aperfeiçoamento das metodologias relacionadas ao campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O sujeito informacional no cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Humanas e Sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais.**.. Florianópolis: 2013. Disponível em: <https://goo.gl/UjxPR3>. Acesso em: 28 mar. 2018.

BECKER, Howard. A Escola de Chicago. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 177-188, out. 1996. Disponível em: <https://goo.gl/7ZFhe8>. Acesso em: 29 mar. 2018.

DURKHEIM, Émile . **Da divisão do trabalho social**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 483p. ISBN 9788533624368.

EUFRÁSIO, Mário Antônio. A formação da Escola Sociológica de Chicago. **Plural** (Online), São Paulo, v. 2, p. 37-60, dez. 1995. Disponível em: <https://goo.gl/MMuoNG>. Acesso em: 29 abr. 2017.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **O que é pragmatismo**. São Paulo: Brasiliense, 2007. 145 p. (Primeiros passos (Brasiliense) 323).

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação** (RICI), Brasília, v. 1, n.1, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://goo.gl/h96Y8d>. Acesso em: 05 mar. 2018.

LACERDA, Luiz Felipe Barboza. Sociologia crítica: ensaio sobre perspectivas históricas e manifestações atuais. **Diálogo**. Canoas, n. 23, ago. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/GjNup3>. Acesso em: 11 mar. 2018.

LANKES, David. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/4iQK5Q>. Acesso em: 12 mar. 2018.

MARTINS, Carlos Benedito Campos. O legado do Departamento de Sociologia de Chicago (1920-1930) na constituição do interacionismo símbólico. **Revista Sociedade e Estado**.,

Brasília , v. 28, n. 2, p. 217-239, ago. 2013 . Disponível em: <https://goo.gl/dACp1V>. Acesso em: 08 abr. 2018.

OLIVEIRA, Márcio de. O Tema da Imigração na Sociologia Clássica. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 73-100, Mar. 2014 . Disponível em: <https://goo.gl/HdkJJm>. Acesso em: 11 mar. 2018.

ORTEGA Y GASSET, José. **Misión del bibliotecario**. 2. ed. Madrid: Revista de Occidente,1967. 83p.

SANTANA, Ana Lucia. Escola de Frankfurt. **Infoescola.** 2016. Disponível em: < http://www.infoescola.com/filosofia/escola-de-frankfurt/>. Acesso em: 08 abr. 2018.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jul. 1996. Disponível em: <https://goo.gl/AohPQW>. Acesso em: 12 abr. 2018.

SHERA, Jesse Hauk. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jun. 1977. Disponível em: <https://goo.gl/Ci42KG>. Acesso em: 07 mar. 2018.

SILVA, Daniel Reis. John Dewey, Walter Lippmann e Robert E. Park: diálogos sobre públicos, opinião pública e a importância da imprensa. **Fronteiras**: estudos midiáticos, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 1, p.57-68, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/Pz2BSm>. Acesso em: 11 abr. 2018.